

Traumas psicológicos pós internação em unidades de terapia intensiva por Covid-19: uma revisão narrativa

Psychological trauma after intensive care unit admission by Covid-19: a narrative review

Traumatismos psicológicos por internación en unidades de terapia intensiva por Covid-19: una revisión narrativa

Ronaldo do Nascimento Souza^{1*}, Fábio Manoel Gomes da Silva².

RESUMO

Objetivo: Refletir o quão grave deve ser os transtornos psíquicos, instalados após momentos difíceis vivenciados por pacientes que conseguiram sobreviver aos agravos provocados pelo novo coronavírus, e concomitantemente não conseguiram a compreensão de profissionais e familiares envolvidos no contexto.

Revisão bibliográfica: Observa-se diante da escrita que o tema discutido ressalta-se a importância e relevância de associar duas áreas bem descritas na área da saúde, mas especificadamente no âmbito da enfermagem, terapia intensiva e saúde mental, o qual descreve-se traumas vivenciados por pacientes e as vezes transtornos psíquicos permanentes. **Considerações finais:** Consideram-se a relevância primordial de fatores que fizeram com que pacientes pós Covid-19 acabara voltando em atendimento hospitalar por não conseguirem ser compreendidos de forma global, pois observou-se que no decorrer do tempo, pacientes que foram submetidos a terapia em leitos de UTI, e mesmo recuperados tem em suas memórias cenas e lembranças que tornaram se traumáticas, e transtornos que em muitas situações irreparáveis, necessitando de certo modo um acompanhamento psiquiátrico por desenvolverem agravos psíquicos diante de tanto sofrimento com experiências angustiantes.

Palavras-chave: Traumas, Internação, Terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective: Reflect on how serious the psychological disorders can be, installed after difficult moments experienced by patients who managed to survive the aggravations caused by the new coronavirus, and concomitantly did not get the understanding of professionals and family members involved in the context.

Bibliographic review: It is observed before the writing that the discussed theme highlights the importance and relevance of associating two well-described areas in the health area, but specifically in the scope of nursing, intensive care and mental health, which describes traumas experienced by patients and sometimes permanent psychic disorders. **Final considerations:** We consider the relevance of factors that caused post-Covid-19 patients to end up returning to hospital care for not being able to be understood in a global manner, because it was observed that over time, patients who underwent therapy in ICU beds, and even recovered have in their memories scenes and memories that have become traumatic, and disorders that in many situations irreparable, requiring some way a psychiatric monitoring by developing psychic disorders due to so much suffering with distressing experiences.

Key words: Traumas, Hospitalization, Intensive care.

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém – PA.

² Secretaria Municipal de Saúde de Belém, Belém – PA.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar la gravedad de los trastornos psicológicos, instalados después de los momentos difíciles vividos por los pacientes que lograron sobrevivir a los agravamientos causados por el nuevo coronavirus, y que concomitantemente no obtuvieron la comprensión de los profesionales y familiares involucrados en el contexto. **Revisión bibliográfica:** Se observa antes de la redacción que el tema discutido destaca la importancia y relevancia de asociar dos áreas bien descritas en el área de la salud, pero específicamente en el ámbito de la enfermería, los cuidados intensivos y la salud mental, que describe los traumas experimentados por los pacientes y los trastornos psicológicos a veces permanentes. **Consideraciones finales:** Consideramos la relevancia de los factores que hicieron que los pacientes post-Covid-19 regresaran eventualmente a la atención hospitalaria por no poder ser comprendidos de manera integral, ya que se observó que con el paso del tiempo, los pacientes que se sometieron a terapia en las camas de la UCI, e incluso se recuperaron tienen en sus memorias escenas y recuerdos que se han vuelto traumáticos, y trastornos que en muchas situaciones son irreparables, requiriendo de alguna manera un seguimiento psiquiátrico por el desarrollo de trastornos psíquicos debido a tanto sufrimiento con experiencias angustiantes.

Palabras clave: Traumas, Hospitalización, Cuidados intensivos.

INTRODUÇÃO

Um trauma psicológico é o que reconhecemos como gatilho emocional a uma situação que acabara causando um grande distúrbio irreparável na lembrança e no conceito de identidade de um indivíduo. Este paciente pode sofrer diversas sensações de forma negativa concomitantemente aos acontecimentos devastadores ou durante um longo período de internação. Existem literaturas que ressaltam que alguns pacientes que estiveram internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), passaram por uma vivência de extremo potencial traumático e que uma parte importante destes acabara desenvolvendo quadros emocionais graves, incluindo o transtorno de estresse pós-traumático (MORAES CLK, et al., 2021).

Mesmo com inúmeras sequelas pós Covid-19 como fadiga, dispneia aos mínimos esforços, tosse crônica, dor precordial que em alguns casos confundem se com outras patologias associadas, perda de olfato e paladar, sintoma esse definido pelo termo técnico de anosmia, cefaleia, vertigem, e alguns casos alterações de memória, e principalmente transtornos psíquicos como ansiedade e depressão, cabendo um acompanhamento rigoroso de uma equipe multiprofissional acolhendo tendo paciente quanto familiares em serviços ambulatoriais. Dentre outros sintomas que vierem a aparecer durante o tratamento de reabilitação dos sintomas associados a intercorrências pós-Covid, que pode tornar se como manifestações persistentes ou manifestações ascendentes logo após a infecção aguda do vírus (CAMPOS FCC e CANABRAVA CM, 2020).

Talvez o que falte na continuidade terapêutica destes pacientes pós alta hospitalar, principalmente em pacientes que vivenciaram agravos diante dos sintomas da Covid-19, seja empatia e acompanhamento a nível ambulatorial, cabendo o comprometimento de uma equipe com vários profissionais envolvidos neste atendimento para que de fato este venha a evoluir de forma satisfatória no aspecto holístico, e não simplesmente sanar os sintomas agressivos do vírus esquecendo que o corpo depende da mente são conscientes. Infelizmente não é a grande realidade a qual estamos nos deparando. As pessoas aprenderam e fazem um treino diário de não deixar explícitas suas fraquezas e incertezas, fragilidades essas que demonstram o quanto somos carentes de atenção e diálogo (DANET AD, 2020).

A proposta visa preferencialmente sinalizar a sociedade que diante de uma pandemia, muitos profissionais, acabara desenvolvendo comportamentos com total descompromisso com o próximo, esquecendo que mesmo que muitos acabara sobrevivendo acerca de inúmeras sequelas após vivenciarem dias tenebrosos em um leito de terapia intensiva, no final de tudo desenvolvem no decorrer do tempo, transtornos psicológicos permanentes ou temporários, precisando de mais atenção de pessoas próximas e de profissionais com

olhares mais atentos a manifestações psíquicas conflitantes de que algo não encontra se bem para com este paciente, necessitando em alguns casos de tratamento farmacológico com rigoroso acompanhamento profissional especializado (LIRA RM, et al., 2021).

O conteúdo exposto traz uma relevância primordial em termos como profissionais, pensamentos e comportamentos que ressalte o valor da humanização diante do fato que traumas vivenciados por pacientes graves em leito de terapia intensiva fazem com que muitos acabara dificultando adesão a tratamentos ambulatoriais, recusando se em sair de casa e aceitar uma realidade que encontra se longe de terminar, que é o enfrentamento do novo coronavirus. Mas vale destacar também que o comprometimento do próprio paciente para consigo mesmo ainda faz uma diferença Diante do fato que um tratamento, seja qual for, necessita caminhar paralelamente paciente e profissional para que em nenhum momento acabara se perdendo durante o caminho (NUEVO ALG e ROCHA TC, 2021).

Um meio social que precisa se reinventar e reergue se em meio a uma pandemia que é causado por um patógeno tão letal, e de difícil enfrentamento por conta da sua potencialidade de provocar mutações constantes, variantes essas que causara muitas dificuldades em ter efetividade dos imunobiológicos comercializados e produzidos por diversos laboratórios com diversas técnicas no manuseio de anticorpos contra a Covid-19 (PINHEIRO PS, et al., 2021).

O conteúdo foi construído em capítulos seguindo etapas na visão cronológica e crescente de informações pertinentes ao tema. Desta forma os capítulos e parágrafos possuem a real importância de dissertar detalhadamente o quão é importante mesclar áreas de conhecimentos na enfermagem, como terapia intensiva e psiquiatria o qual se faz necessário em algumas ocasiões para alcançarmos sucesso na recuperação e restabelecimento deste paciente que necessita ser acolhido como um todo. Paciente esse que em muitas situações acabara se deparando com total abandono por perda de danos materiais e pessoais, como é o caso de famílias dizimadas pelo Covid-19, as vezes sobrevivendo um ou dois membros desta, desestruturando financeiramente e afetivamente (PARIS MC, et al., 2021).

O tema descrito trouxe a importância de acompanhamento a nível ambulatorial pós alta de pacientes acometidos pelo novo coronavirus em leitos de UTI. Contextualizando uma visão traumática do cotidiano de quem vivenciou por muitos dias complicações físicas como; síndrome respiratória aguda, necessitando de suporte avançado ventilatório, correria de profissionais para socorrer pacientes mais críticos, e em algumas situações quando tratava se de pacientes conscientes e orientados, presenciarem situações o qual o profissional acabara escolhendo quem de fato teria um prognostico diante da escassez de recursos humanos, equipamentos e medicamentos (PEREIRA EF, 2021).

Falou se muito e ainda menciona se espiritualidade. Nunca foi tão comentado acerca do quanto precisávamos ter em mente Deus no coração quando depararmos com situações extremamente estressantes em meio das rotinas conflitantes de um plantão caótico, como ter um parente ou um amigo em um leito de UTI lutando para sobreviver, e contar com a própria sorte pela total escassez de recursos diante do colapso da saúde, onde ricos disputavam leitos juntamente com os mais carentes em uma guerra que não dependesse de dinheiro e sim de ter um profissional de saúde disposto a nunca desistir de salvar um paciente. Por essas e outras situações que a mente acabara pregando peças enigmáticas diante de inúmeras dificuldades onde envolvesse o bem maior, a vida (MELHADO R, 2021).

Dentre muitas situações que muitos pacientes em recuperação pós-Covid-19, através do convívio em uma UTI, mesmo passando por muitos agravos, conseguem guardar na memória momentos angustiantes que de certa forma tornou se como lembranças que serviram como exemplo tanto por ter se recuperado de algo tão crítico, como motivo de comentários de muitos profissionais que participaram diretamente de sua recuperação. Mas tem aqueles que não conseguem levar para um aspecto positivo, trouxe para si um transtorno pós-traumático instalado desde sua internação, necessitando sim de acompanhamento contínuo psicossocial até sua total recuperação, e devolvê-lo ao seu âmbito social e familiar (MORAES CLK, et al., 2021).

Os traumas psicológicos são transtornos de aspecto sentimental e emocional, potencializados por uma experiência que causara grande dor e sofrimento ao usuário traumatizado, também considerado por muitos

especialistas como evento traumático, é algo que pode ter grande magnitude que acarreta problemas profundamente no comportamento, pensamento e sentimentos de um paciente, causando isolamento social, sendo potencializado em período de pandemia do novo coronavírus. São de grande valia para um acompanhamento que requeiram paciência e habilidade dos profissionais envolvidos, necessitando avaliação contínua interrompida por um longo período de especialistas e familiares conscientizados e orientados quanto a patologia, sendo este também o objetivo do estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O novo coronavírus (Covid-19) é uma patologia de cunho infeccioso causada pelo vírus SARS-CoV-2. A dimensão que tem se diante das estatísticas e dos fatos apresentados na literatura e divulgado pela mídia internacional é de que, maioria dos indivíduos que acabara adoecendo em decorrência da Covid-19 acabam apresentando sintomas leves a moderados, podendo recuperar se sem a real necessidade de uma terapia em especifica. Mas sabe se que muitos indivíduos evoluem para um quadro clinico insatisfatório diante da clinica de forma grave, precisando em muitas situações de atendimento de uma equipe multiprofissional ou especializada (PINHEIRO PS, et al., 2021).

O Brasil apresentou no inicio da pandemia sinais evidentes de um colapso em seu sistema de saúde, houve a necessidade de ser decretado crise sanitária por conta de diversas situações, a principal delas foi de que pacientes estariam morrendo na fila à espera de um leito de UTI, instituições e casas de saúde sinalizavam de forma ostensiva a falta de insumos e de colaboradores para atuar no enfrentamento desta crise, cabendo em alguns casos o cancelamento das férias de muitos funcionários. Na época muitas secretarias da saúde, centrais de regulação, hospitais, prefeituras e em alguns casos Defensoria Pública foram consultados para averiguar a real situação dos leitos de terapia intensiva. Em pleno ano de 2020 alguns estados foram detectados casos em que houve confirmação de mortes de pacientes com Covid-19 (PEREIRA EF, 2021).

Índices apontavam que 43,2% dos profissionais de saúde, dentre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermeiros, fisioterapeutas, recepcionistas e trabalhadores atuantes na higienização não se sentiam protegidos no ambiente de trabalho no enfrentamento da Covid-19, e um dos principais motivos era relacionado à dispnéia acentuada, total escassez e a utilização ineficaz do uso de EPIs, cabendo em certo momento ter que improvisar equipamentos tais equipamentos. Todo este cenário vivenciado por muitos pacientes em tratamento que ainda mantivera quadro de consciencia preservado, presenciando e observando tudo que acontecia naquele ambiente laboral (PINHEIRO PS, et al., 2021).

Em vários momentos médicos e profissionais de saúde precisariam decidir, quem teria mais chances ou expectativas de sobrevivência para ter garantia na fila por uma vaga em um hospital ou leito de UTI. O Brasil encontra se entre os países com maior numero de casos e mortes pela Covid-19. Não obstante de uma legislação especifica em torno desta temática. Houve a necessidade da elaboração de diversos protocolos para respaldar tais decisões realizadas por estes serviços de saúde e profissionais atuantes, com intuito de preservar a total integridade de um usuario ou paciente, para que desta forma não houvesse transgressões de condutas ou eutanasia injustificada, haja vista que euthanasia no Brasil pode se encaixar o que entende se de homicídio privilegiado, conforme consta no parágrafo primeiro, do artigo 121, do Código Penal Brasileiro (MORAES CLK, et al., 2021).

Os traumas ocasionados pelo isolamento social em período de pandemia do novo coronavírus são de grande valia para um acompanhamento que requeiram habilidade dos profissionais envolvidos. Muitos pacientes necessitam de uma avaliação rigorosa de uma equipe multiprofissional como; psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogo, fisioterapeutas, enfermeiros e diversas especialidades médicas. Os principais traumas existentes na literatura são os considerados psicológicos diante da visão de especialistas. Existindo diversos fatores que podem servir de gatilho para tais manifestações de ordem psíquica, podendo ou não deixar sequelas (TASSARA IG, et al., 2021).

O receio de que a simples hipótese de agravamento dos sintomas da Covid-19 acarretasse a procura de atendimento hospitalar, provocou em pelo menos na grande maioria da população mundial, a perspectiva

eminente de morte, pelo simples fato de adentrar em um ambiente hospitalar ou instituição de saúde onde pudesse deparar-se com pessoas aglomeradas e doentes, mesmo porque estávamos enfrentando algo novo, sem que de fato poderíamos compreender a gravidade, pois tratava-se de um surto que evoluiu muito rápido no mundo inteiro causando desastre sanitário em muitas comunidades, tratando-se de um vírus letal sem tratamento e imunização precoce, governantes tomaram medidas drásticas quanto redução da taxa e índice de contágio (CAMILO JAO, 2021).

Corroborando a esta premissa, muitos pacientes que tiveram experiências traumáticas em longos períodos de internação, em decorrência de complicações da Covid-19, até hoje encontram-se em tratamento psicológico ou psiquiátrico mesmo após meses de alta hospitalar, fora outras sequelas devastadoras que o vírus por si só deixará sequelas irreversíveis, como: Doenças pulmonares e vasculares, provocando um distúrbio de cunho psicossocial que está bem longe de alcançar equilíbrio entre os meios que vivenciamos atualmente. Trazendo à tona como o ser humano é vulnerável a ponto de necessitar de apoio afetivo de forma holística, quando precisa enfrentar situações conflitantes de difícil resolubilidade em aceitar o que chamamos de o “novo normal” (TAHAN M, et al., 2021).

Observa-se diante da escrita que o tema discutido ressalta a importância e relevância de associar duas áreas bem descritas na área da saúde, mas especificadamente no âmbito da enfermagem, terapia intensiva e saúde mental, o qual descreve-se traumas vivenciados por pacientes e as vezes transtornos psíquicos permanentes. Cabendo acompanhamento contínuo por uma equipe multiprofissional envolvendo terapias holísticas e inclusão de familiares em serviços ambulatoriais de hospitais de grande porte, ou até mesmo a nível da atenção primária pós alta hospitalar, por reabilitação pós contágio da Covid-19 (NASCIMENTO JHP, et al., 2021).

Lidar com a morte eminente tornar-se para muitos um trauma permanente. A pandemia trouxe uma realidade nunca vivenciada tanto para os pacientes, quanto para os profissionais de saúde em um cenário caótico, onde na escassez total de mão de obra profissional como; médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas, estivessem que decidir quem deveria viver ou simplesmente deixar morrer, tornando momentos e episódios críticos demonstrados pela mídia, e por relatos de pacientes e profissionais, histórias de extremo estresse pós traumático, contribuindo para o adoecimento tanto físico quanto mental para os envolvidos (XIMENES RAA, et al., 2021).

Tratando-se de transtornos psiquiátricos, em tempos difíceis de pandemia, o tratamento torna-se cada vez mais difícil diante de inúmeras barreiras em encontrar equipes e profissionais capacitados e habilitados para tal atendimento, mas muitos profissionais que compõem equipes multiprofissionais de hospitais de grande porte o qual possuem atendimento ambulatorial empenham-se cada vez mais para o acolhimento de forma humanizada a pacientes pós alta hospitalar, principalmente aqueles que vivenciaram momentos traumáticos em leitos de terapia intensiva em episódios críticos a procura de leitos para tratamento da Covid-19, acolhendo tanto pacientes quanto familiares (CLEM L e HOCH VA, 2021).

Palavras e procedimentos foram adotados como se fossem inovadores como; realização de Transcrição Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR) para Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) em *swab* combinado de nasofaringe e Tomografia (TC) de Tórax para pacientes sintomáticos, e técnica de pronação adotados por médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de Enfermagem com intuito de recuperar função pulmonar comprometida pelo tromboembolismo pulmonar provocado pelo vírus. Precisa-se de muito tempo para recuperação e equilíbrio da sanidade mental de muitos que vivenciaram na pele tais atividades conflitantes para o salvamento de uma vida (CAMPOS FCC e CANABRAVA CM, 2020).

A importância e valorização dos profissionais de saúde, se deu evidenciado através da explosão e disseminação da pandemia do novo coronavírus, onde observou-se que muitas instituições não estavam preparadas estruturalmente e muitos menos psicologicamente para lidar com algo novo e devastador. Relatos de sobreviventes em várias plataformas de notícias e informações, elencaram o quão frágeis somos como seres humanos e a sociedade não fazia ideia da real transcendência dos profissionais envolvidos e

comprometidos que honraram em muitas situações com a própria vida, em salvar outras vidas e tentar deixar conforto psicológico para aqueles que mesmo recuperados da Covid-19 (RIBEIRO, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a relevância primordial de fatores que fizeram com que pacientes pós Covid-19 acabara voltando em atendimento hospitalar por não conseguirem ser compreendidos de forma global, pois observou-se que no decorrer do tempo, pacientes que foram submetidos a terapia em leitos de UTI, e mesmo recuperados tem em suas memórias cenas e lembranças que tornaram-se traumáticas e transtornos que em muitas situações irreparáveis, necessitando de certo modo um acompanhamento psicoterápico ou psiquiátrico por desenvolverem agravos psíquicos talvez permanentes diante de tanto sofrimento em si, e talvez para com aqueles que conviveram e presenciaram situações conflitantes no aspecto de não conseguirem seguir com suas respectivas vidas e ter um cotidiano considerado normal.

REFERÊNCIAS

1. CAMILO JAO. Trauma organizacional em tempos de Covid-19: contribuições para a gestão de pessoas. *Revista Administração em Dialogo*, 2021; 3(2): e97.
2. CAMPOS FCC, CANABRAVA CM. O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. *Saúde e Debate*, 2020; 44: e146.
3. CLEM L, HOCH VA. A morte dizendo olá: vivência dos pacientes internados em leitos UTI Covid-19, um olhar a partir dos profissionais de saúde. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 2021; 6: e29799.
4. DANET AD. Psicológico impacto de Covid-19 pandemia dentro ocidental linha de frente assistência médica profissionais. *UM sistemático Reveja. Acta Paulista de Enfermagem*, 2021; 34: eAPE003775.
5. LIRA RM, et al. Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes na UTI / Visão geral do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes de UTI. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7: 2525-8761.
6. MELHADO R. Orações para um ateu na UTI da Covid-19: gratidão e reflexões. *Biblioteca Digital de Periodicos*, 2021; 10(1): e353.
7. MORAES CLK, et al. A perspectiva dos enfermeiros sobre o acompanhante na UTI em tempos de Covid-19. *Global Academic Nurse Journal*, 2021; 2(2): e108.
8. NASCIMENTO JHP, et al. Covid-19 e injúria miocárdica em UTI brasileira: alta incidência e maior risco de mortalidade intra-hospitalar. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*, 2021; 116(2): e275-282.
9. NUEVO ALG, ROCHA TC. O que pode a psicologia hospitalar diante da morte encefálica na UTI: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago"*, 2021; 7: e7000037.
10. PARIS MC, et al. Epidemiologia, complicações e fatores associados à doença crítica crônica em pacientes hospitalizados por trauma em unidade de terapia intensiva. *Ciencias da Saúde da UNIPAR*, 2021; 25(2): e125-131.
11. PEREIRA EF. A pandemia de Covid-19 na UTI. *Horiz. Antropol*, 2021; 27(59): e49-70.
12. PINHEIRO PS, et al. Realidade virtual na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Revista Eletronica Acervo Saúde*, 2021; 3(10): 1-9.
13. RIBEIRO JF, et al. Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19. *Rev. Enferm. Contemp*, 2021; 10(2): e347-365.
14. TAHAN M, et al. Review of psychological trauma: theory, practice, policy, and research. *Revista di Psichiatria*, 2021; 56(2): e64-73.
15. TASSARA IG, et al. Prevalência de sintomas psicológicos em tempos de isolamento social. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): e1295-1309.
16. XIMENES RAA, et al. Covid-19 no nordeste do Brasil: entre lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. *Ciencia e Saúde Coletiva*, 2021; 26(4): e1441-1456.